o papel do psicólogo no âmbito hospitalar com pacientes paliativos

Autor(res)

Administrador Kroton
Laura Rossi Gomes De Moraes
Camilly Pereira Silvério De Castro
Ana Luisa De Lima Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Compreender a finitude é parte essencial da experiência humana. Porto e Lustosa (2010) afirmam que somente ao vivenciar a própria mortalidade o homem alcança plenitude e totalidade. Contudo, a sociedade evita falar sobre a morte, criando resistência a esse tema. No contexto hospitalar, especialmente diante de doenças crônicas e incuráveis, essa realidade torna-se inevitável e exige da equipe de saúde um olhar que ultrapasse o modelo estritamente biomédico, valorizando também aspectos emocionais, sociais e espirituais.

Os cuidados paliativos surgem como alternativa fundamental, voltados ao bem-estar integral do paciente e não apenas ao tratamento da patologia. A Organização Mundial da Saúde os define como assistência multiprofissional voltada para a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento em todas as suas dimensões (ARANTES, 2016). Para a geriatra Ana Claudia Quintana Arantes (2016), mesmo quando não é possível curar, há muito a ser feito em termos de cuidado, evidenciando que este não se esgota com o fim das possibilidades terapêuticas. Em sua obra A morte é um dia que vale a pena viver, a autora destaca relatos que reforçam a importância de um acompanhamento integral e empático, reconhecendo que cada sofrimento é singular.

Nesse cenário, a Psicologia Hospitalar assume papel indispensável dentro da equipe de cuidados paliativos. O psicólogo não apenas alivia sintomas emocionais, mas cria espaço para expressão de sentimentos, resolução de pendências e construção de significados frente à morte (PORTO; LUSTOSA, 2010). Tal atuação contribui para preservar a dignidade do paciente e respeitar seus desejos em momento de vulnerabilidade.

Objetivo

O estudo analisa o papel do psicólogo em cuidados paliativos, destacando sua contribuição para qualidade de vida, acolhimento emocional e humanização do morrer. Descreve demandas de pacientes e familiares, estratégias de intervenção, relevância da bioética e comunicação sensível, reforçando dignidade e apoio à equipe de saúde.

Material e Métodos

Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica por meio de artigos científicos e teses publicadas no banco de dados do Google Acadêmico, com os descritores "psicologia hospitalar", "cuidados paliativos" e "acompanhamento psicológico em saúde". Para realizar as pesquisas, foram estabelecidos os critérios de inclusão que são: estudos publicados em um período de 15 anos e disponíveis em português, materiais que abordassem em específico a prática psicológica no âmbito hospitalar com pacientes em estado paliativo e estudos que discutissem aspectos éticos, emocionais ou clínicos relacionados à atuação do psicólogo no contexto hospitalar. Já os critérios de exclusão estabelecidos foram: trabalhos que apenas abordassem os cuidados paliativos sob enfoque médico, sem menção ao psicólogo, relatos pessoais ou materiais de divulgação sem caráter científico, estudos publicados antes de 2010. Após isso, 10 publicações foram selecionadas para leitura e análise. Os resultados foram organizados em três categorias: atuação com o paciente, atuação com a família e atuação com a equipe multiprofissional, possibilitando uma discussão integrada sobre o papel do psicólogo no cuidado paliativo em contexto hospitalar.

Resultados e Discussão

O presente trabalho foi desenvolvido com base em uma revisão bibliográfica, visando compreender o papel do psicólogo no contexto hospitalar, especialmente no atendimento a pacientes em cuidados paliativos. A revisão evidenciou a importância da intervenção psicológica na promoção do bem-estar emocional e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, proporcionando suporte durante um momento de grande vulnerabilidade. A análise da literatura revelou que a atuação do psicólogo vai além do suporte emocional direto ao paciente, abrangendo também o apoio às famílias, frequentemente afetadas pelo impacto da doença terminal. Embora a atuação do psicólogo no contexto paliativo seja amplamente reconhecida, os estudos apontaram que, em muitos casos, a integração do psicólogo nas equipes multidisciplinares ainda enfrenta desafios, como a falta de capacitação específica e a resistência dos profissionais de saúde em incluir o psicólogo de forma efetiva. Durante a revisão, observou-se que, em ambientes hospitalares, a intervenção psicoterapêutica facilita a aceitação da doença, ajuda na gestão do sofrimento e do luto e contribui para a construção de estratégias de enfrentamento frente à morte iminente. A adaptação das técnicas e abordagens psicológicas de acordo com as necessidades individuais dos pacientes se mostrou um fator determinante para o sucesso do atendimento, corroborando a ideia de que as intervenções devem ser personalizadas, sensíveis e sensatas, respeitando os limites e as capacidades de cada paciente.A atuação do psicólogo em cuidados paliativos no contexto hospitalar é fundamental para garantir uma assistência integral e humanizada. No cuidado direto ao paciente, o psicólogo pode auxiliar no enfrentamento de sentimentos como medo, angústia e insegurança, oferecendo acolhimento e recursos de manejo emocional que possibilitam maior qualidade de vida, mesmo diante da fase terminal da doença. Além disso, também é trabalhado o fortalecimento da autonomia do paciente, permitindo que participe das decisões sobre seu tratamento e mantenha sua identidade preservada no processo de adoecimento (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021). No que se refere à família, o psicólogo exerce um papel central, pois oferece suporte emocional e promove a comunicação, ajudando a processar sentimentos de impotência, ansiedade e sofrimento. Essa mediação contribui para diálogos mais claros com a equipe médica, reduz divergências familiares e contribui para que haja uma tomada de decisão mais consciente em situações complexas (SILVA; SOUZA, 2018). Já no contexto da equipe multiprofissional, o psicólogo atua na promoção de espaços de acolhimento e escuta, no manejo de conflitos e no desenvolvimento de práticas colaborativas. De acordo com Almeida et al (2020) essa intervenção auxilia a equipe no enfrentamento da sobrecarga emocional gerada pelo contato constante com pacientes em fim de vida e previne o adoecimento psíquico dos profissionais, fortalecendo o trabalho coletivo. Embora sua relevância seja amplamente reconhecida, a literatura ainda destaca a necessidade de ampliar a formação acadêmica sobre

cuidados paliativos, ressaltando a importância da capacitação continuada e da inserção do tema nos currículos de psicologia (RIBEIRO et al., 2020). Assim, a prática psicológica em cuidados paliativos consolida-se como indispensável, por integrar paciente, família e equipe em um processo de cuidado mais humanizado.

Conclusão

Em síntese, o psicólogo hospitalar em cuidados paliativos desempenha papel de relevância singular, ao oferecer um cuidado integral que ultrapassa a escuta clínica, abrangendo as dimensões física, psíquica, social e existencial do paciente diante da finitude da vida. Sua atuação promove ressignificação de experiências, alívio do sofrimento, preservação da dignidade e fortalecimento do sentido de existência. Estende-se também aos familiares, no enfrentamento do luto antecipatório, e à equipe multiprofissional, prevenindo o esgotamento e favorecendo a humanização das práticas em saúde.

Referências

ARANTES, Ana Claudia Quintana. A morte é um dia que vale a pena viver. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.
PORTO, Gláucia; LUSTOSA, Maria Alice. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 77-84, jun. 2010.
FARIA, Adriana Aparecida de et al. CUIDANDO DE QUEM CUIDA: o papel do psicólogo com cuidadores de pacientes paliativos. 2017. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/004_artigo_saude_template.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

LIMA, Camila Marcela Nemezio; COSTA, Lílian Neves Ribeiro da. O PSICÓLOGO NO ENFRENTAMENTO DO SOFRIMENTO DOS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ANTE A ANGÚSTIA DA MORTE DOS PACIENTES. 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8817. Acesso em: 27 set. 2025.

RIBEIRO, Crislayne Barbosa Nilo et al. A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NOS CUIDADOS PALIATIVOS. 2020. Disponível em: http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/622/619. Acesso em: 25 set. 2025.

SASSANI, Leila Marieli; SANCHES, Drielle. CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA PARA O PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS. 2022. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8824. Acesso em: 27 set. 2025.